

# Ceilândia pressiona para lotear becos

DF 28 JAN 1991

A Associação de Inquilinos de Ceilândia (Assinc), está se mobilizando para iniciar um trabalho de pressão junto à Câmara Legislativa, para aprovar projeto de lei que prevê a transformação dos becos da cidade-satélite em lotes para moradia. O presidente da Assinc, Ipaminona Rodrigues da Silva, disse que vai procurar, também, o governador Joaquim Roriz, que teria se comprometido, no começo de sua campanha ao GDF, a ajudar na busca de uma solução para a questão.

Ipaminona não sabia da existência de uma oposição ao projeto até ele ser encaminhado à Comissão do DF no Senado, no ano passado. Um grupo da Extensão da UnB em Ceilândia, ligado ao PT, impediu a votação da matéria,

defendendo a preservação do projeto original. Segundo o presidente da entidade, esse projeto original é a transformação dos becos em locais de lazer. O projeto está agora na Câmara Legislativa.

Para pressionar a casa, ele já começou uma série de reuniões para mobilização dos inquilinos e moradores de Ceilândia. Na última sexta-feira foi realizado um encontro da comunidade com vários deputados. Entre os presentes estavam Agnelo Queiroz (PC do B), Fernando Naves (PDC), Edmar Pirineus (PDT), José Edmar Cordeiro (PSL), Eurípedes Camargo (PT), Manoel Paulo Andrade Neto e Gilson Araújo, do PTR. "Nenhum deles se posicionou sobre o problema, com exceção de Eurípedes".

A questão levantada pelos presentes foi quanto à necessidade de discutir a utilização dos becos com a comunidade. O compromisso dos deputados presentes foi de acatar a posição consensual da população. Para buscar esse consenso, Ipaminona promoverá diversas reuniões que poderão culminar, dependendo do andamento da matéria na Câmara, numa grande assembleia no dia 25 de fevereiro. Paralelo a isso, a entidade já fez um abaixo-assinado que conta com 328 mil assinaturas, de apoio ao projeto.

"Mesmo que não consigamos transformar os becos em lotes, queremos que o governo tome alguma decisão sobre o assunto", observou. Para ele, a grande preocupação agora é quanto à resolução do pro-

blema, que se arrasta há cinco anos, quando foi feito o primeiro levantamento do número de becos. De acordo com dados da entidade, Ceilândia tem 1 mil e 700 becos, que poderiam comportar três mil e 400 lotes.

No momento, informou, ocupam esse espaço os marginais, mato, lixo e animais mortos. Ele acredita que mesmo sendo criados os espaços de lazer, os becos sempre serão ocupados por traficantes e ladrões. Outras preocupações da entidade são, de um lado, a oposição feita pelas mais de 500 associações de moradores, contra a única de inquilinos de Ceilândia — cidade com cerca de 50 mil moradores — e de outro, do próprio PT dentro da Câmara Legislativa.